

TESTES RESOLVIDOS DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA II.....	2
1- TESTES SOBRE TODA A MATÉRIA	2
2 TESTES SOBRE A PRIMEIRA PARTE DA MATÉRIA	9

Testes resolvidos de Introdução à Economia II

1- Testes sobre toda a matéria

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

2006/06/14

2º TESTE

Duração: 2 horas

ESTUFADO DE MAFIOSO

A única maneira de apanhar um mafioso é em casa dele. O problema é garantir que ele nos apanha antes disso. Era o que eu pensava quando passeava na penumbra do quarto do Joe Scaletti. Eu sabia que ele fora ao cinema, mas o cuidado nunca era de mais.

I (5 val)

Eu estava ali para recuperar uma cartas comprometedoras que o bandido usava para fazer chantagem com um político influente num problema de leis.

- a) *Pensei na origem da lei de Walras. O que é que na decisão dos agentes individuais, consumidores e empresas, faz com que se verifique essa lei para o global da economia e que determina que ela se verifique sempre?*

Eu tinha a certeza que as cartas haviam de estar em casa do gorila, e só tinha de a revistar. O tipo era demasiado esperto para as meter no cofre.

- b) *Deduzi a condição de determinação de preços pela taxa marginal de transformação a partir das condições individuais de optimização das empresas.*

Depois de algum trabalho, encontrei o pacote escondido no meio de um molhe de contas da mercearia. Era mesmo típico do malandro do Joe.

II (5 val)

Infelizmente a busca demorara demasiado tempo. Quando eu enfiava o pacote no forro do casaco, ouvi alguém meter a chave à porta. O filme acabara. As vozes que ouvia falavam do preço da gasolina

- a) *Pensei no efeito a curto prazo de um choque do petróleo no equilíbrio da economia nacional, com flexibilidade. E se os preços se mantivessem altos no futuro previsível?*

As vozes eram duas. Reconheci o Joe e uma mulher. Mas percebi que o mafioso dava ordens aos capangas que iriam ficar de guarda à porta. A situação era grave.

- b) *Porque razão a procura de factores produtivos é considerada uma “procura derivada”. Expliquei a sua fórmula, para um qualquer factor produtivo à escolha.*

Recuei para as traseiras da casa, mas não havia saída por esse lado. O prédio era alto e as janelas não tinham parapeito. Não me estava a apetecer fazer acrobacias na chuva torrencial que estava lá fora.

III (5 val)

Como o sedutor do Joe na sala parecia muito interessado com a companhia feminina, sentei-me na cama dele a pensar. Apesar de eu estar numa clara situação de desequilíbrio, havia de se encontrar uma solução a contento de todos.

- a) *Quais os determinantes da procura no modelo keynesiano?*

No momento em que ouvi copos a tilintar e uma música sedutora vinda lá da frente, deslizei para a cozinha. A emergência exigia um importante investimento da minha parte.

b) *Pensei no efeito de um aumento de gastos públicos no modelo keynesiano. Qual o impacto sobre o investimento? Porquê?*

Depois de algum tempo a «cozinhar» estava tudo pronto. Mas ainda voltei ao quarto do bandido para tirar uma peça de roupa indispensável. Estava pronto para enfrentar o leão.

IV (5 val)

Quando eu entrei na sala os dois convivas estavam muito entretidos um com o outro no sofá. Mas quando disse «Olá!» o salto do Joe atirou com a rapariga ao chão.

a) *Perguntei ao Joe como ele pensava registar (a crédito e a débito) na balança de pagamentos os seus crimes recentes:*

- compra a prestações de um carro alemão
- depósito de uma quantia elevada num banco espanhol
- compra de acções numa empresa de distribuição francesa
- envio de uma mesada a uma sua amante russa

Apesar da minha calma e do insólito da situação, o Joe conseguiu manter a cabeça fria, o que não é fácil dado que estava de calças no chão. Grosnou apenas perguntando o que é que eu queria.

b) *Eu então disse-lhe que a situação dele parecia-se com a «grande depressão», e até lhe expliquei quando tinha sido e porque razão se dera tal acontecimento.*

Foi então que se deu a grande confusão. A fumarada que saía da cozinha era enorme e o alarme contra incêndios começou aos berros. Toda a gente começou aos gritos e esqueceram-se de mim. Os gorilas que estavam de guarda só queriam tirar dali o chefe sem perigo e até se ignoraram a pequena. Eu então vesti o roupão do Joe que tinha roubado e juntei-me aos inquilinos do prédio que saíam em pijama de suas casas. Fomos todos evacuados pelos bombeiros e eu pude ir à minha vida. Não ia demorar muito até descobrirem que não havia fogo nenhum, mas apenas uma grande panela no fogão, cheia com lixívia e a palha de algumas vassouras a arder, o que deita imenso fumo.

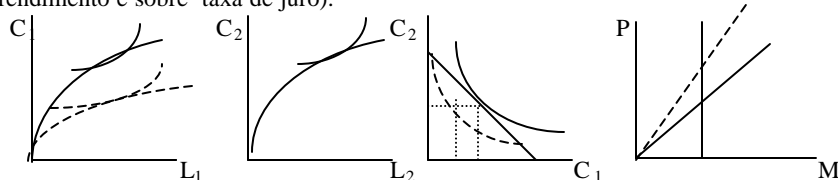
ATENÇÃO - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

I

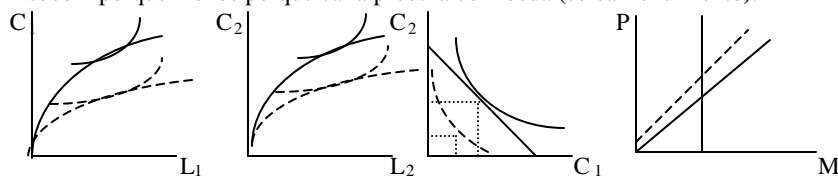
- a) A origem da lei de Walras está na restrição orçamental dos agentes individuais, consumidores e empresas. A lei de Walras é apenas a soma de todas as restrições orçamentais dos agentes. Por isso se verifica sempre.
- b) A determinação de preços pela TMT vem das condições de equilíbrio do mercado de factores. A solução do problema de «como produzir» sai que a procura dos factores obedece à condição $w=p.PML$ e $r=p.PMK$ em cada empresa. Tomando a mesma condição em dois sectores X e Y, vem que $p_X PML_X = w = P_Y PML_Y$. Daí se deduz que $P_X/P_Y = PML_Y/PML_X$. Sendo verdade para todos os factores, deduz-se que $TMT = P_X/P_Y$

II

- a) O choque de petróleo representa um choque transitório negativo na produção, que reduz o produto, consumo, emprego e salário hoje e aumenta a taxa de juro. Os preços sobem porque cai a procura de moeda (cai rendimento e sobre taxa de juro).



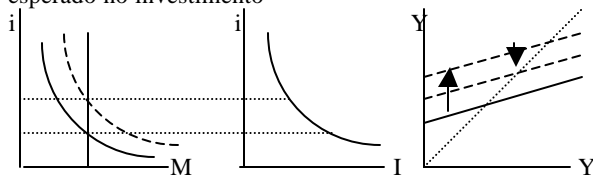
Se os preços se mantivessem altos no futuro previsível haveria um choque permanente negativo na produção, que reduz o produto, consumo, emprego e salário hoje e amanhã. Não tem efeitos na taxa de juro. Os preços sobem porque menos porque cai a procura de moeda (só cai rendimento).



- b) A procura de factores produtivos é considerada uma “procura derivada” porque advém da necessidade de produzir, ou seja da procura de bens. A sua fórmula iguala o preço do factor ao valor da sua produtividade marginal.

III

- a) Os determinantes da procura no modelo keynesiano são o rendimento ou no consumo, a taxa de juro no investimento e a política orçamental nos gastos públicos
- b) O efeito de um aumento de gastos públicos no modelo keynesiano faz subir o produto pois a subida da despesa faz funcionar o multiplicador. A subida do produto gera um «crowding out» pois a subida na procura da moeda leva a aumentar o juro e a reduzir o investimento e, conseqüentemente, o produto. Este é o impacto esperado no investimento



IV

- a) A compra a prestações de um carro alemão: crédito da balança comercial, débito na balança financeira de curto prazo; um depósito de uma quantia devada num banco espanhol é um débito da balança financeira e crédito da balança de activos de reserva; compra de acções numa empresa de distribuição francesa é um débito da balança financeira e crédito da balança de activos de reserva; o envio de uma mesada a uma sua amante russa é um débito da balança de transferências e crédito da balança de activos de reserva
- b) A «grande depressão» verificou-se a partir de 1929 e até 1933. Foi causada por uma forte queda na procura dos países, devido a uma perda de confiança no sistema. Esta deveu-se ao crash financeiro e à forma como foi tratado pelas autoridades financeiras. A falência de bancos e a sua repercussão nas empresas levou à maior queda de produto da história moderna.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

2005/06/03

2º TESTE

Duração: 2 horas

A CAIXA MISTERIOSA

A maior parte do trabalho do detective é muita chata! Esperar, vigiar, perguntar coisas a pessoas que não querem responder. Mas, de vez em quando, há um trabalho que é simples, rentável e até parece ter possibilidades de interesse. Foi o caso daquela vez em que um lingrinhas com bigode me entrou no gabinete dizendo que precisava que eu escondesse algo.

I (5 val)

Mostrou-me uma pequena caixa preta e pediu-me para a guardar em sítio seguro durante 2 semanas. Contou uma história muito complicada, mas eu não acreditei, e perguntou depois qual o meu preço para este serviço. Respondi que o preço dependia de ele me contar ou não a verdade sobre aquela caixa. Ele perguntou qual seria o preço se ele não contasse.

a) *Deduzi a condição de determinação de preços pela taxa marginal de transformação a partir das condições individuais de optimização das empresas.*

Disse-lhe um valor estupidamente alto, só para ver se estava mesmo desesperado. Ele aceitou, o que queria dizer que estava. Parecia ter grande propensão a consumir.

b) *Tomando uma propensão marginal a consumir de 0,9, qual o efeito esperado sobre o produto, no modelo mais simples, de um aumento de gastos públicos de 120 milhões?*

Pedi um adiantamento e ele deu-me a caixa e saiu, prometendo voltar daí a duas semanas. Decidi colocá-la num esconderijo discreto, que não vos vou revelar para não haver problemas. Que bisbilhoteiros!

II (5 val)

No dia seguinte, estava eu muito descansado quando me entra uma loira espampanante pelo gabinete dentro. Senta-se, cruza as pernas com ar provocante e pergunta se eu quero sair com ela nessa noite. Eu, que sei que sou irresistível, mas que também conheço bem os hábitos das loiras espampanantes, percebi logo que aquilo tinha truque.

a) *Para ganhar tempo, expliquei-lhe em pormenor o efeito que teria sobre as principais variáveis económicas dos seguintes choques num modelo de equilíbrio:*

a) *uma greve dos trabalhadores industriais*

b) *uma subida das despesas públicas financiadas por moeda*

c) *uma descida das despesas públicas reduzindo a dívida*

Ele ia ficando cada vez mais irritada à medida que eu ia falando de Economia, decidiu mudar de estratégia e disse-me que me queira pedir um grande favor. Eu achei melhor continuar a ganhar tempo.

b) *Por isso ainda lhe disse os efeitos dos mesmos choques num modelo keynesiano, sublinhando as diferenças.*

Então desembuchou. Este truque da Economia nunca falha com as loiras espampanantes! Ela disse que me queria contratar para eu encontrar o namorado. O nome era o do lingrinhas da caixa. Também não acreditei na história dela. Fingi não conhecer o tipo e disse que estava muito ocupado, não podendo ocupar-me do caso. Ela foi-se embora.

III (5 val)

Quando nessa tarde saí do gabinete eu estava à espera de sarilho. Como conheço os hábitos das loiras espampanantes sei que elas não desistem facilmente. Por isso levava a Sophie carregada no coldre debaixo do braço. Mas não tive tempo para fazer nada. À porta estava um desempregado a pedir esmola.

a) *Lembro-me de ter pensado: se a procura de trabalho descer qual o tipo de desemprego que aumenta? Porquê? Qual é o efeito esperado da subida de desemprego na inflação? Porquê?*

Mas logo que eu passei o desempregado fui agarrado por ele por detrás e metido dentro de um carro que estava ali ao lado. Taparam-me os olhos, tiraram-me a Sophie e fui conduzido por um caminho cheio de curvas.

b) *O que me fez pensar na ilustração gráfica dos efeitos da introdução de uma tarifa sobre a importação de um bem. Expliquei sucintamente o seu significado.*

Ao fim de uma boa meia-hora o carro parou e eu fui tirado, sempre com os olhos tapados e levado para uma casa. Sentaram-me numa cadeira e tiraram-me a venda. Estava numa sala escura sentado diante da loira que agora tinha um ar muito carrancudo.

IV (5 val)

Explicou-me com raiva que precisava de deitar a mão à caixa do lingrinhas em menos de uma semana. Contou uma história complicada que metia dólares e libras.

a) *Eu expliquei, com desenhos, as situações cambiais dos regimes de:*

- a) câmbios fixos*
- b) câmbios flexíveis*
- c) «crawling-peg»*

Eu, que também não acreditei na história dela, perguntei o que ela queria que eu fizesse. Ela respondeu que me daria dez notas das grandes se eu lhe dissesse onde estava a caixa ou dez balas das pequenas se eu não respondesse.

b) *Eu para me distrair, pensei nas razões da estabilidade cambial e da abertura comercial do pós-segunda guerra mundial.*

Acabei por lhe dizer que, dado que me pedia com ar tão elegante e era tão generosa, eu lhe dizia onde estava a caixa. Então expliquei que a caixa estava no correio. Eu enviei-a a um amigo meu na Austrália. Dentro do pacote ia uma carta em que pedia a esse amigo que me devolvesse essa caixa, também pelo correio, assim que a recebesse. Pelos meus cálculos, a caixa estaria de volta daqui a duas semanas. Ela acreditou na minha história

Não sei porquê, mas a loira, depois de saber onde estava a caixa, não só não me pagou o prometido, mas até se recusou em sair comigo à noite, como me tinha prometido.

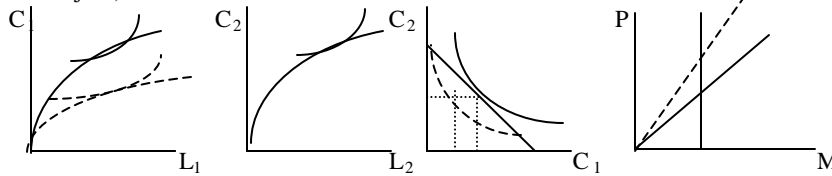
ATENÇÃO - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

I

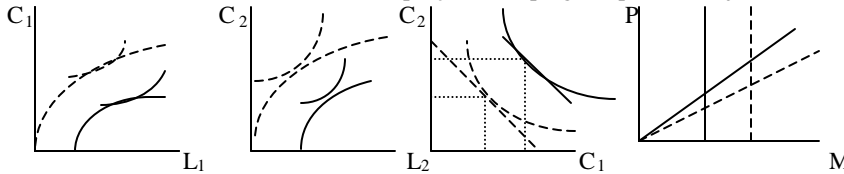
- a) A determinação de preços pela TMT vem das condições de equilíbrio do mercado de factores. A solução do problema de «como produzir» sai que a procura dos factores obedece à condição $w=p.PML$ e $r=p.PMK$ em cada empresa. Tomando a mesma condição em dois sectores X e Y, vem que $p_X PML_X = w = P_Y PML_Y$. Daí se deduz que $P_X/P_Y = PML_Y/PML_X$. Sendo verdade para todos os factores, deduz-se que $TMT = P_X/P_Y$
- b) O multiplicador, quando a propensão marginal a consumir de 0,9, vem igual a 10 $[1/(1-b)]$. Assim, um aumento de gastos públicos de 120 milhões gera um aumento de produto de 1200 milhões

II

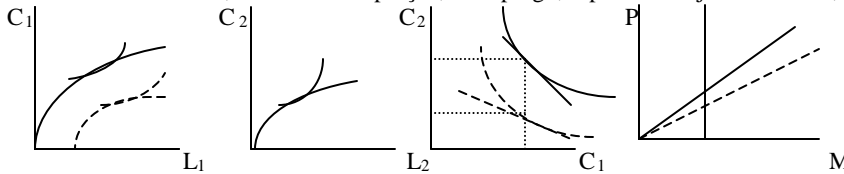
- a) a) A greve representa um choque transitório negativo na produção, que reduz o produto, consumo, emprego e salário hoje e aumenta a taxa de juro. Os preços sobem porque cai a procura de moeda (cai rendimento e sobre taxa de juro).



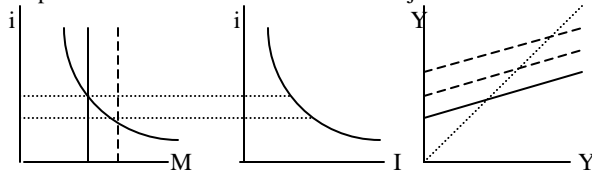
- b) A subida das despesas públicas financiada por moeda é um choque negativo no rendimento, que reduz o consumo e salário real, mas aumenta os preços, o emprego, o produto hoje e no futuro, mantém a taxa de juro.



- c) A redução das despesas públicas financiada por dívida é um choque positivo no rendimento, que aumenta o consumo e salário real, mas reduz os preços, o emprego, o produto hoje e no futuro, desce a taxa de juro.

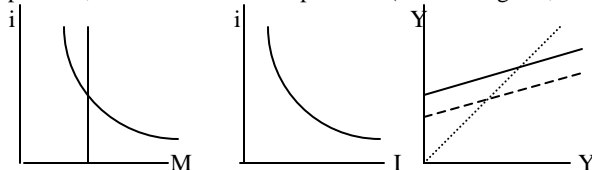


- b) a) a greve não tem efeito no modelo keynesiano
- b) A subida das despesas públicas financiada por moeda faz subir o produto por duas vias. A subida da despesa faz funcionar o multiplicador e a subida da moeda reduz a taxa de juro, aumenta o investimento, o que faz novo funcionar o multiplicador (a subida do produto gera um «crowding out» não representado, pois a subida na procura da moeda leva a aumentar o juro e a reduzir o investimento e, consequentemente, o produto



As diferenças face ao modelo clássico são o consumo sobe, a taxa de juro desce, e nos preços que se mantêm.

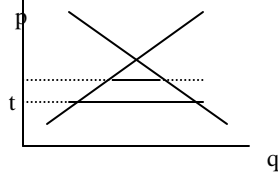
- c) A redução das despesas públicas financiada por dívida é um choque negativo no rendimento faz descer o produto, funcionando o multiplicador (o crowding out, não representado, melhora o produto)



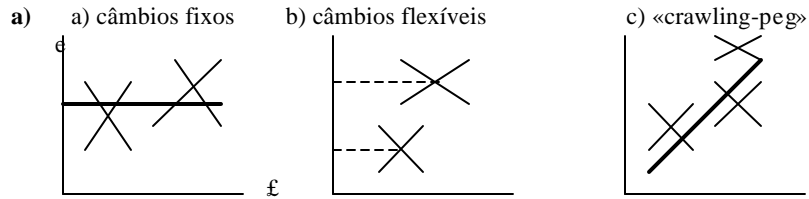
As diferenças face ao modelo clássico são o consumo desce, a taxa de juro e os preços que se mantêm.

III

- a) se a procura de trabalho descer, o principal desemprego que sobe é o «desemprego voluntário», que aumenta por causa da descida do salário. Não há efeitos esperados na inflação devido à invalidade da curva de Phillips
 b) A introdução de uma tarifa equivale a uma subida do preço internacional, que reduz as importações



IV



- b) No pós-segunda guerra mundial foi negociado o GATT, que procurou reduzir as barreiras alfandegárias. Além disso, foi estabelecido um «padrão dólar», em que a moeda americana era a grande forma de reservas e servia a estabilização dos câmbios.

2 Testes sobre a primeira parte da matéria

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

2006/04/03

1º TESTE

Duração: 2 horas

O CASO DO CADÁVER INDISCRETO

Ninguém sabia a razão porque razão o morto tinha na mão um papel com o nome do maior detective do país, Dick Shade. Mas isso era suficiente para a polícia pensar que eu tinha alguma coisa a ver com o caso. Por isso fui arrastado para uma livraria e passei toda a manhã a ser interrogado por causa de um cadáver que nunca tinha visto mais gordo.

I (5 val)

O tipo não era gordo. Segundo o inspector Brown, que me interrogava, o defunto era milionário, dono de uma cadeia de livrarias. Agora estava ali, caído mesmo ao lado da estante dos livros policiais.

a) *Pensei no impacto sobre o total e as parcelas do Produto Interno, Despesa Nacional e Rendimento Disponível de:*

i) *falência das livrarias, com despedimento dos trabalhadores*

ii) *aumento dos impostos sobre o salário*

iii) *aumento das importações de livros, com aumento igual das vendas no mercado interno*

Quem encontrara o morto nessa manhã fora o delegado sindical da empresa, que ainda na véspera discutira com ele os aumentos de ordenado na empresa.

b) *Pensei em dois exemplos de efeitos que podem fazer subir o salário de equilíbrio do mercado? Qual é o mecanismo que gera cada um desses efeitos?*

Depois do interrogatório, o inspector disse que eu podia voltar para o escritório. Mas eu decidi ficar por ali e dar-lhe uma ajudinha. Por isso, fingi ser um cliente e fiquei a ver livros, à porta do escritório onde a polícia montara o seu centro de investigações.

II (5 val)

A livraria estava fechada e vazia, apenas com as testemunhas que a polícia chamara à espera do interrogatório. A principal era uma loura espampanante que não escondia as suas formas esculturais, nem que considerava aquela investigação era uma «grande seca».

a) *Pensei no efeito que uma seca tinha num modelo simples de equilíbrio da economia, com dois períodos anuais, sem moeda e sem Estado. Expliquei cuidadosamente todos os efeitos envolvidos e todas as variáveis.*

Percebi que ela era a mulher do morto. Enquanto esperava, a louca andava de um lado para o outro, e dizia que raramente via o marido, e não tinha ideia quem o matara. Sabia apenas que ele andava muito excitado com uma nova tecnologia para imprimir livros.

b) *Pensei no efeito que uma descoberta de nova tecnologia teria na economia, no mesmo modelo, explicando também tudo cuidadosamente.*

A porta do escritório abriu-se e a loura entrou. Ainda a ouvi dizer, com uma grande lata, que sabia que, como principal herdeira, era também a principal suspeita. Não tinha alibi, não gostava do marido, mas não o matara.

III (5 val)

Eu esperei um bocadinho, enquanto contemplava os outros suspeitos. Estava ali o delegado sindical, o sócio do defundo e três raparigas do balcão, as únicas assustadas.

- a) *Enquanto esperava escrevi o problema da escolha intertemporal do consumidor, entre hoje e amanhã, identificando a função de utilidade, a restrição orçamental e explicitando a condição de equilíbrio.*

Então eu entrei de rompante no escritório e, antes que os polícias me impedissem, comecei a bichanar ao ouvido do inspector. Ele, depois do susto inicial ouviu com interesse e depois deixou-me ficar ali, a ouvir o interrogatório.

- b) *Perguntei à loura qual o impacto de uma subida no nível da riqueza no gráfico da escolha intertemporal e os efeitos que ela gera sobre o consumo nos dois períodos.*

A mulher ficou confusa, tal como eu pretendia. Balbuciou algumas coisas e perguntou se podia ir embora. Quando a porta se fechou, o inspector decidiu logo que ela era a culpada. Eu disse para esperar e ouvir os outros.

IV (5 val)

Em seguida interrogámos os outros suspeitos. Eu fiquei ali calado, a olhar ameaçadoramente e, de vez em quando, bichanava ao ouvido do inspector.

- a) *Quando saiu o último, eu disse-lhes o que são “condições de consistência agregativa” e dei um exemplo.*

Então o inspector virou-se para mim e perguntou se eu sabia quem era o assassino. Eu disse-lhe que nessa noite já saberia.

- b) *À saída pensei nos tipos de pobreza e dei um exemplo de cada um.*

De facto, nessa noite foi preso o assassino, o sócio do morto. O método para o apanhar foi simples. O que eu bichanara ao ouvido do inspector era que deveríamos usar o facto de todos os suspeitos saberem que o cadáver tinha na mão um papel com o meu nome, para assustar o assassino. Como ele deveria suspeitar que o morto falara comigo, teria medo se me visse envolvido no caso.

Assim, depois de eu ter estado nos interrogatórios deles nessa manhã com ar ameaçador, à tarde escrevi uma carta a cada um deles. Dizia simplesmente que o milionário me falara e que havia assuntos de interesse mútuo que deveríamos discutir. Todos pensaram naturalmente em chantagem, mas só o assassino tinha algo a esconder. Não foi difícil desmascarar o criminoso, quando me visitou nessa noite.

ATENÇÃO - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

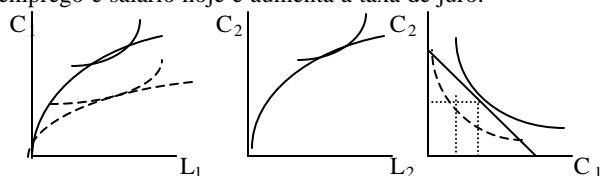
I

a) (2.5 val) i) A falência das livrarias iria reduzir o produto interno na parcela dos serviços, a despesa nacional no consumo e o rendimento disponível nas parcelas dos salários e lucros; ii) o aumento de impostos não afecta o produto interno e a despesa nacional e reduz o rendimento disponível; iii) o aumento das importações não altera nenhum dos indicadores.

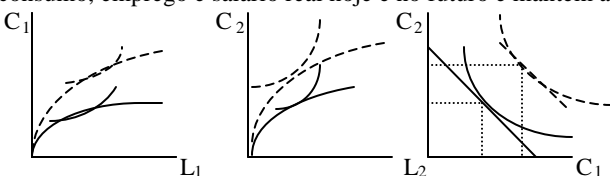
b) (2.5 val) O aumento de salários pode ser causado, por exemplo, por um maior crescimento na actividade das empresas ou aumento da produtividade. Estes usam o mecanismo de aumento da procura de trabalho. Ou redução da população ou redução do horário disponível, que usam o mecanismo de redução da oferta dos trabalhadores.

II

a) (2.5 val) A seca representa um choque transitório negativo na produção, que reduz o produto, consumo, emprego e salário hoje e aumenta a taxa de juro.



b) (2.5 val) A descoberta tecnológica é um choque produtivo permanente e positivo, que aumenta o produto, consumo, emprego e salário real hoje e no futuro e mantém a taxa de juro.

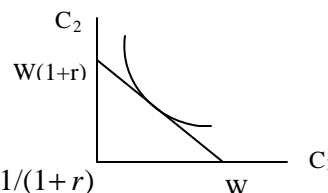


III

a) (2.5 val) O problema da escolha do consumo intertemporal é escrito como:

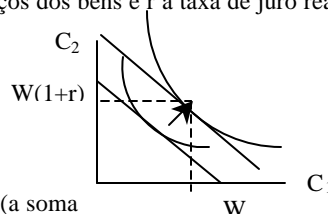
$$\begin{aligned} \text{Max } U &= U(C_1, C_2, D_1, D_2) \\ \text{com } W &= R_1 + \frac{R_2}{1+r} + \frac{b_0}{P}(1+r) - \frac{b_2}{P(1+r)} \\ W &= C_1 + \frac{C_2}{1+r} \end{aligned}$$

a condição de equilíbrio: $U_{C_2} / U_{C_1} = 1/(1+r)$



Onde: W é o valor actual da riqueza; C_i o consumo e D_i é o descanso no período i ; R_i o rendimento; b_i a poupança acumulada em títulos no fim de i ; P o nível geral dos preços dos bens e r a taxa de juro real.

b) (2.5 val) O aumento da riqueza tem um efeito de aumento do consumo em ambos os períodos. A manutenção do nível da taxa de juro elimina a existência de efeitos de substituição pelo que apenas existe um efeito riqueza.



IV

a) (2.5 val) Condições de consistência agregativa são aquelas que se verificam ao somar para toda a economia. Elas são i) a lei de Walras (a soma de todas as procuras iguala a soma de todas as ofertas), ii) os stocks de dívida se anulam ($B_i=0, i=0,1,2$) e iii) num modelo sem Estado, o produto iguala o consumo ($Y_i=C_i, i=1,2$)

b) (2.5 val) Os tipos de pobreza que vimos são 1) subdesenvolvimento, 2) a pobreza cíclica, 3) má distribuição e 4) «nova pobreza» causada por doenças sociais. Exemplo de cada um deles pode ser: 1) uma pessoa que viva numa sociedade pré-industrial, como uma aldeia africana; 2) uma pessoa que cai na pobreza por ter sido despedida durante uma crise; 3) famílias que vivem pobremente porque os patrões ricos praticam salários baixos por avidez do lucro; 4) um drogado.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

2005/04/05

1º TESTE

Duração: 2 horas

O CASO DO DIAMANTE ASSEADO

Uma daquelas sete pessoas tinha roubado o célebre diamante verde. O coronel Schultz tinha-me chamado à pressa, para ver se conseguia evitar o escândalo e por isso, nessa tarde de Inverno eu contemplava por cima da mesa os convivas que me olhava receosos. Uma coisa era certa: Um deles tinha roubado o célebre diamante verde.

I (4 val)

O casal Schultz tinha dado um almoço de aniversário. Além deles, da filha e do namorado, estavam presentes o actor Tom Sherry com uma «colaboradora íntima», a duquesa de Kensington com a sua dama de companhia, Miss James, e o célebre aventureiro Tinsel.

a) *Ao ver aqueles «ricos» todos juntos defini dois dos tipos de pobreza que conhecia e dei um exemplo concreto de cada um deles.*

A jóia roubada era da senhora Schultz, que a recebera do marido nessa manhã como presente de aniversário. O diamante ficara dentro do estojo em exposição durante o almoço.

b) *Dado que o número de diamantes desse tipo não pode variar e é considerado sempre constante, como se desenha esse mercado? Que efeito é que curvas com essa forma têm sobre os preços e quantidades de equilíbrio? Como se chama o preço num mercado destes?*

No final da refeição, o casal Schultz jogara bilhar com Sherry e Tinsel, enquanto os outros conversavam ou assistiam ao desafio. Ninguém saíra ou entrara na sala durante o jogo. Foi no fim da quarta partida que alguém olhou para a caixa e notou a falta do diamante. Chamaram-me logo, para evitar a presença da polícia e reduzir o escândalo.

II (5 val)

Pedi então para ficarem sentados à mesa, enquanto eu e a Velda revistávamos cuidadosamente toda a sala. Encontrámos muitas coisas (um garfo, três pacotes vazios de remédios, uma carta que o coronel se apressou a esconder da mulher, um copo de champanhe partido e dois bilhetes de ópera caducados, o que gerou discussão entre os donos da casa, que perderam o espectáculo por não os acharem). Mas do diamante nem rasto.

a) *Enquanto trabalhava ia pensando na diferença entre (quatro linhas para cada uma):*

- i) rendimento e transferência*
- ii) Produto Nacional e Despesa Nacional*
- iii) fluxo e stock*
- iv) rendimento e riqueza*

A seguir vinha a tarefa mais delicada: revistar cada uma das pessoas. Eu tratei dos homens e a Velda das senhoras. Um por um dirigiram-se ao fundo da sala, onde nós os inspeccionámos cuidadosamente. Não houve nem protestos nem resultados.

b) *Pensei qual era a condição de equilíbrio que, graças ao mecanismo de preços numa economia, se verifica entre o consumo e a produção, e qual o seu significado.*

Como não sou burro, voltei a procurar na sala depois do último convidado ser inspeccionado. O ladrão podia ter escondido o roubo enquanto nós estávamos ocupados a tratar dos outros. Esta era uma pequena armadilha que já me tinha dado bons resultados no passado. Mas este gatuno era inteligente. A segunda vistoria também não deu qualquer resultado.

III (5 val)

Só havia mais coisa a fazer: pedi a todos os convivas que despejassem os seus bolsos e as malas das senhoras em cima da mesa de bilhar.

- a) *Desenhei mentalmente o gráfico da escolha de consumo intertemporal. Pensei:*
- *qual a equação da restrição deste gráfico ?*
 - *qual a definição e a expressão da taxa marginal de substituição intertemporal ?*
 - *qual a expressão do equilíbrio neste gráfico ?*
 - *que tipo(s) de perturbação(ões) neste gráfico levaria(m) a descer a taxa marginal de substituição intertemporal ?*
 - *qual a taxa de juro que se podia igualar a essa taxa marginal: a real ou a nominal?*

Quando acabaram havia oito pequenos montes individuais de tralha. Carteiras, chaves, agendas, papéis, comprimidos, espelhos, palitos, um sabonete, bilhetes de autocarro, um anel, etc. Havia coisas insólitas: uma bússola, um pacote de incenso e dois parafusos. No silêncio geral, fiquei ali, calmamente, a olhar para aqueles conjuntos de objectos sortidos e insólitos. Sentia que estava ali a solução. Se eu conseguisse achá-la...

IV (6 val)

Foi então que eu sorri. Pedi a cada um dos convivas que contasse a sua vida individualmente à Velda e lhe dissesse o que pensava sobre o caso, para ela tirar notas detalhadas. Enquanto saí levando um dos copos do almoço, dizendo que ia interrogar os criados.

- a) *Disse-lhes o que são «condições de consistência agregativa» e dei um exemplo.*

Voltei passadas duas horas. Tudo estava na mesma. O inspector Brown, que apareceu à porta atrás de mim, disse: «Não penses em fugir!». O ladrão nem se mexeu.

- b) *Enquanto se fazia a prisão, expliquei o efeito da introdução de máquinas novas nas empresas sobre as principais variáveis económicas de um modelo só com um período e disse porquê.*

Depois de a polícia ter saído levando a dama de companhia da duquesa de Kensington, eu expliquei o caso aos outros. A mulher James era, nem mais nem menos, que a famosa ladra de jóias Nini Solar, que usava aquele emprego para melhor exercer a sua profissão. Eu descobrira o esconderijo engenhoso do diamante roubado e fora à polícia, que a identificara pelas impressões digitais no copo que ela usara durante o almoço.

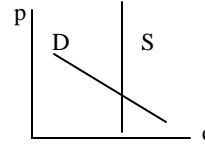
Então a dona de casa perguntou onde estava o diamante. Eu apontei para o sabonete no monte que saíra da mala da Miss James. Era um truque clássico: ao dividir o sabonete a meio com uma faca mostrei a jóia escondida na cavidade interior. Com um pouco de água era fácil fechar o sabão, sem que ninguém suspeitasse mais do que tinha dentro.

ATENÇÃO - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

I

a) (2 val.) Os tipos de pobreza que vimos são 1) subdesenvolvimento, 2) a pobreza cíclica, 3) má distribuição e 4) «nova pobreza» causada por doenças sociais. Exemplo de cada um deles pode ser: 1) uma pessoa que viva numa sociedade pré-industrial, como uma aldeia africana; 2) uma pessoa que cai na pobreza por ter sido despedida durante uma crise; 3) famílias que vivem pobremente porque os patrões ricos praticam salários baixos por avidez do lucro; 4) um drogado.

b) (2 val.) O mercado de diamantes do tipo descrito tem a oferta vertical. Isso implica que seja a curva da oferta a determinar a quantidade e a curva da procura o preço. O preço de mercados deste tipo chama-se «renda económica pura»



II

a) (3 val.) i) o rendimento é todo o pagamento para a remuneração de factores produtivos, a transferência é um pagamento sem relação com actividade produtiva; ii) o Produto nacional é o total produzido pelos residentes em Portugal, em Portugal ou fora. A Despesa (que tem o mesmo valor) é a aplicação do rendimento em compras. iii) fluxo é uma variável mensurável ao longo de um intervalo e stock uma variável mensurável num instante de tempo; iv) rendimento é o fluxo da riqueza e riqueza o stock do rendimento

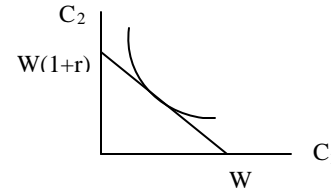
b) (3 val.) a condição de equilíbrio na produção $TMS_j = TMT_{j,i}$, que significa que o valor relativo entre dois bens para o consumidor tem de ser igual à produtividade relativa inversa de um factor nos mesmos bens.

III (5 val.)

Gráfico da escolha do consumo intertemporal:

i) Equação da restrição:

$$W = C_1 + \frac{C_2}{1+r} \text{ com } W = R_1 + \frac{R_2}{1+r} + \frac{b_0}{P}(1+r) - \frac{b_2}{P(1+r)}$$



Onde: W é o valor actual da riqueza; C_i o consumo no período i; R_i o rendimento do período i; b a poupança acumulada em títulos no final do período i; P o nível geral dos preços dos bens e r a taxa de juro real.

ii) A $TMSI_{1,2}$ é a quantidade de consumo futuro que o consumidor está disposto a trocar por uma unidade de consumo presente mantendo a utilidade. $TMSI_{1,2} = U_{mC1} / U_{mC2}$. iii) No equilíbrio: $TMSI_{1,2} = 1+r$ ou $U_{mC1} = (1+r)U_{mC2}$. iv) Tipos de perturbações, neste gráfico, que levariam à descida da TMSI: qualquer perturbação que provocasse a descida na taxa de juro real. Exemplo: um choque transitório positivo na função de produção (ex. um bom ano agrícola) explicaria a vontade generalizada de poupar hoje para o dia de amanhã provocando assim uma descida na taxa de juro (o preço do crédito). Consequentemente, dar-se-ia um efeito de substituição intertemporal através da descida da TMSI (no equilíbrio, igual a $1+r$). No final, o consumo presente tenderia a subir (U_{mC1} desceria) e o consumo futuro manter-se-ia. v) A taxa de juro que se pode igualar à TMSI é a taxa de juro real, pois os consumos são medidos em unidades de bens e não em moeda.

IV (5 val.)

a) (2 val.) Condições de consistência agregativa são aquelas que se verificam ao somar para toda a economia. Elas são i) a lei de Walras (a soma de todas as procuras iguala a soma de todas as ofertas), ii) os stocks de dívida se anulam ($B_i=0, i=0,1,2$) e iii) num modelo sem Estado, o produto iguala o consumo ($Y_i=C_i, i=1,2$)

b) (4 val.) Trata-se de um choque positivo (situação inicial a tracejado) que aumenta o produto, o emprego, sobe ligeiramente o salário real hoje.

